

RETROSPECTIVA

SAÚDE MUNICIPAL FOI MARCADA POR REFORMAS E CONSTRUÇÕES EM TANGARÁ

DAS 22 UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO, parte, já foram reformadas

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

Polo comercial, Tangará da Serra também se destacou na área da Saúde, o que traz ao município pacientes de outras cidades, sejam para tratamentos particulares, ou públicos, como no caso de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs).

O município tem crescido, chamando a atenção do Governo do Estado, e foi escolhido para ter um Hospital Regional, que já está com quase 50% das obras concluídas, e tem a previsão de entrega no próximo ano.

Enquanto isso não acontece, a Administração Municipal tem mantido quase

que em sua totalidade, os custos da área.

À frente da pasta, a secretária Angela Belizário destaca os gastos na Saúde, como ‘astronômicos’. Em balanço, a secretária falou das reformas e construções na área indígena, totalizando, quatro obras. Na zona urbana, as obras

E AQUELAS QUE NÃO PASSARAM ESTE ANO VÃO PARA O PRÓXIMO ANO

seguem nas Unidades Básicas do Buritis e do Centro, além do Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAP-S-I) e a construção da sede do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Destaca que das 22 Unidades Básicas de Saúde no município, parte, já foram reformadas. A exemplo, a Vila Nazaré, que foi totalmente ampliada, bem como, que estão passando por reformas. “E aquelas que não passaram este ano vão para o próximo ano, porque a gente tem uma programação para isso”, anuncia.

Dentre as diversas ações realizadas, o município deu continuidade aos mutirões de atendimentos que foram nas áreas de oftalmologia, urologia,

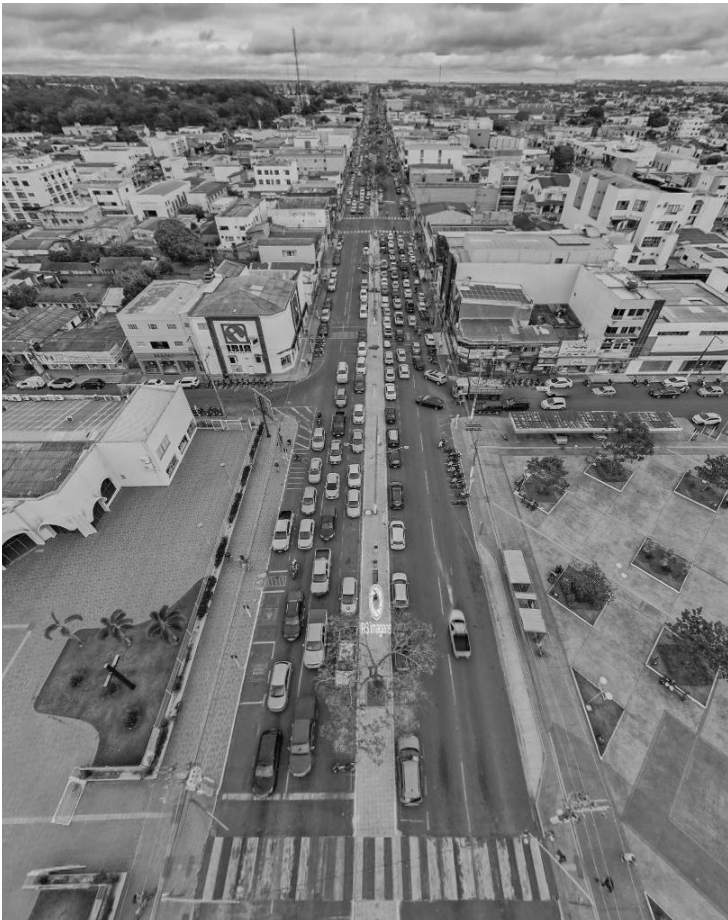


FOTO: RS IMAGENS

MUNICÍPIO TEM CRESCIDO, CHAMANDO A ATENÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO

dermatologia e otorrinolaringologia, com profissionais que o município não tinha. “Esse sistema de mutirão também ajuda a gente a amenizar as nossas filas”.

Lembra a participação do município no Consórcio Intermunicipal de Saúde, onde o município contribui com o dobro do valor de R\$ 100 mil repas-

sado pelo Estado, sendo de 300 mil reais.

Angela informa ainda a adesão ao Fila Zero. “Esse é um programa do Governo do Estado que nós conseguimos a adesão, e já fizemos a licitação. Então nós estamos credenciando as empresas para participarem, fazendo as cirurgias, consultas e os procedimentos”.

FOTO: DIVULGAÇÃO



ATENDIMENTOS NA UPA E NO HOSPITAL MUNICIPAL

RETROSPECTIVA

De janeiro a outubro município já investiu cerca de R\$ 29 milhões na Saúde dos munícipes

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

Dentro da retrospectiva, a secretária Angela Belizário, responsável pela pasta da Saúde municipal, ressalta os valores empregados na manutenção de atendimentos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e no Hospital Municipal.

Em balanço realizado de janeiro a outubro, os gastos chegam R\$ 29 milhões. “Temos um gasto mensal com serviços e empresas de três milhões e meio, isso de janeiro a outubro totaliza R\$ 29.387.886,79, com a terceirizadas”, informa, sem contabilizar os exames laboratoriais.

“É um investimento que o prefeito Vander Masson tem feito na Saúde de Tangará que nunca foi visto e nem feito”, ressalta a secretária, ao revelar que neste

período já fechado, em balanço, foram mais de 1100 cirurgias ortopédicas, 1000 cirurgia geral, 690 ginecológica, além de mil partos, sendo desses, 700 cesáreas e 300 normais.

Nesse valor estão contabilizados os leitos alugados em hospitais particulares, tomografias, que chegam em média a 1.500 por mês, ultrassons, cerca de 900 ultrassons por mês, e Raio X e mamógrafo.

A secretária destaca ainda, os atendimentos emergenciais com os acidentes de trânsito que acabam

gastando boa parte dos recursos que poderiam ser utilizados em outras áreas. “São exorbitantes os valores utilizados na nossa Saúde”, pontua, ao destacar que desde a abertura das UTIs, todo o gasto era mantido exclusivamente pelo município.

Frisa que, apenas no mês de março deste ano, o Estado iniciou o repasse para esse fim, e que não é no valor total. “Esses leitos são licitados a R\$2.200, recebendo do Estado 2 milhões e o restante sai dos cofres municipais”, revela. “Eu considero que Tangará, nesta administração, está em outro patamar, porque fazemos muito com o pouco recurso que recebemos do Estado, porque o montante investido dos 29 milhões até outubro, 99% disso, é recurso próprio de Tangará da Serra”.

TEMOS UM GASTO MENSAL DE R\$ 3,5 MILHÕES